



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SUICÍDIO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM MATO GROSSO – 2018/2019

O Brasil é signatário do Plano de Ação em Saúde Mental, lançado em 2013 pela Organização Mundial de Saúde (OMS); A redução da taxa de mortalidade faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. O Brasil está entre os países que assinou o Plano de Ação em Saúde Mental 2015-2020 lançado pela OPAS com objetivo de acompanhar o número anual de mortes e o desenvolvimento de programas de prevenção. A meta no Brasil era de reduzir em 10% a mortalidade por suicídio até o ano atual de 2020, já que 11 mil pessoas tiram a própria vida, por ano, em média.

De acordo com o Boletim de Acompanhamento Anual dos Suicídios no Estado de MT da Secretaria de Estado, o quantitativo de Registros de Suicídios em MT, no período entre janeiro a agosto dos anos de 2016/2017/2018, aumentou em 39%.

O Boletim Epidemiológico apresentado pela Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis da SVS/SES MT 2015-2018 demonstrou aumento de mortes causadas por suicídio de 150 pessoas por ano para 216 pessoas. Entre 2015 e 2018 registrou-se um aumento na taxa de mortalidade por suicídio. Ainda de acordo com o documento, as mulheres cometem mais tentativas de suicídio em comparação aos homens. Porém, o número de óbitos entre homens é maior, 78.3%, em relação as mulheres, que é de 21.78%. Outro importante dado tem relação com a faixa etária, que indica que os jovens estão na linha de risco. Para ambos os sexos, os jovens de 15 a 29 anos foram os que mais cometeram suicídio.

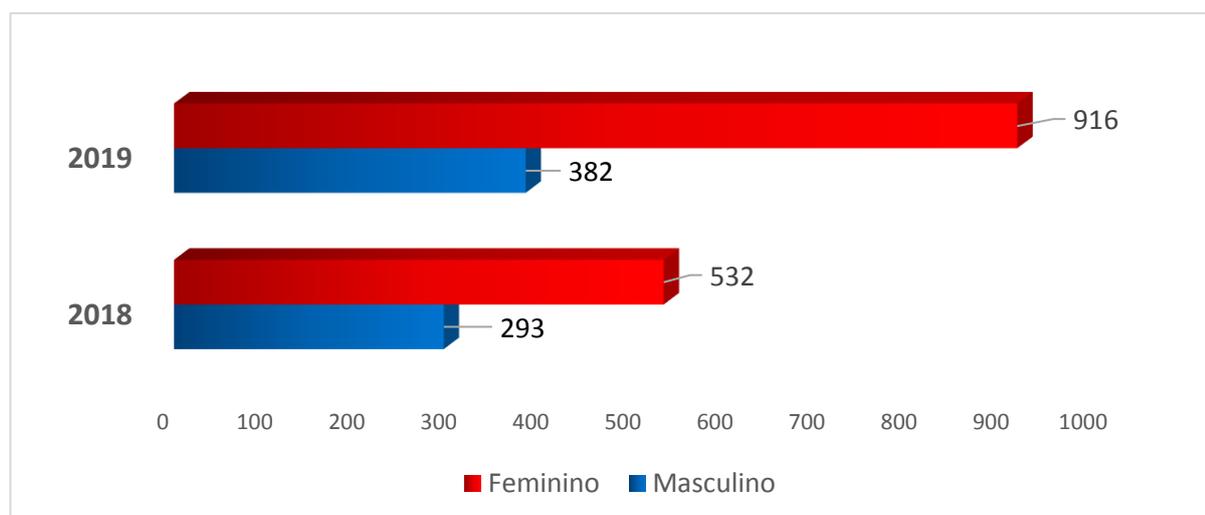
Já de 2018 para 2019 registrou-se aumento das tentativas de suicídio (lesão autoprovocada) e diminuição da taxa de suicídio em número absoluto, porém na faixa etária de crianças, adolescentes e jovens, houve discreto aumento.

A seguir os dados obtidos junto ao SINAN entre 2018 e 2019 e a análise dos mesmos:

NOTIFICAÇÃO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Entre os anos 2018 a 2019, as tentativas (e não casos consumados) de suicídio, aumentaram em 57,3%. Desses casos de lesão autoprovocada, observou-se 70% de notificações para o sexo feminino e 30% para o masculino (figura1).

Figura 1 Números de casos notificados de tentativas de suicídio, por sexo, em MT-2018 e 2019.



Fonte: SINAN/SES/MT-2020.

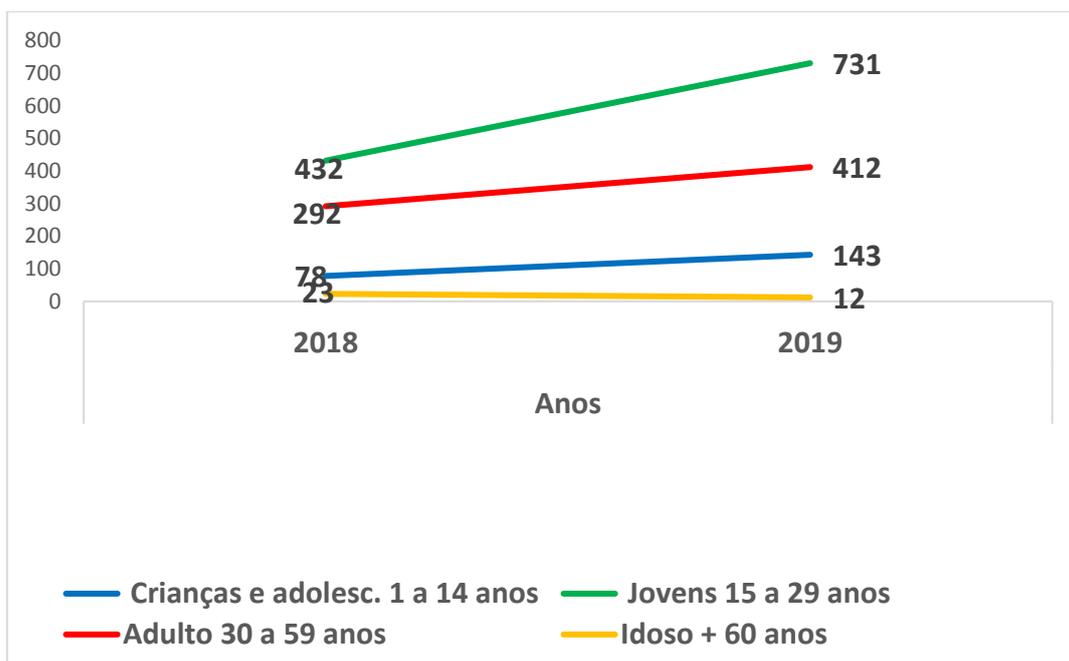
A interpretação que pode ser realizada deve levar em conta a melhora de cobertura de notificações dos casos de lesão autoprovocada em Mato Grosso entre os anos de 2018 e 2019, devido à Agenda Estratégica de Ações em



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

Prevenção ao Suicídio da SES, que vem sendo executada desde o início do ano de 2018 pelos setores da Vigilância Epidemiológica, Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde, Assessoria de Comunicação e Área Técnica de Saúde Mental da COAPRE/SAS/SES. Foram realizadas rodas de conversa, qualificações com os profissionais de saúde quanto ao fato de a notificação ser compulsória à obrigatoriedade. Ainda nos casos de tentativa de suicídio ou lesão autoprovocada, em relação à faixa etária, observou-se que os jovens e os adultos foram os que mais tentaram contra a sua própria vida (figura2).

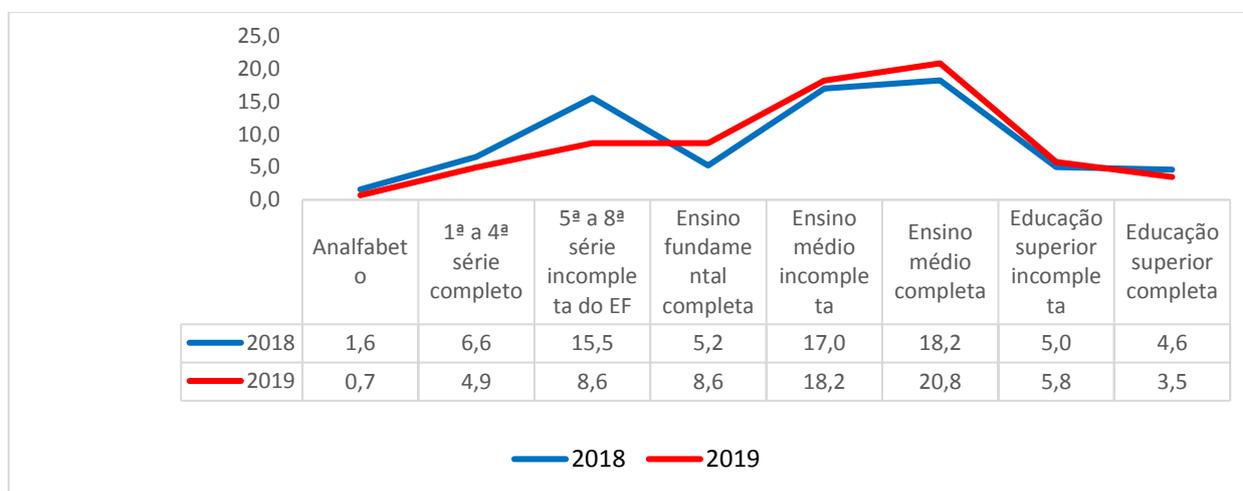
Figura 2- Números de caso notificados por faixa etária em MT, 2018 e 2019.



Fonte: SINAN/SES/MT-2020.

Quanto à escolaridade, o maior número de casos de lesão autoprovocada notificados foram encontrados em pessoas que terminaram ensino médio (figura 3).

Figura 3 Percentual de casos notificados de lesão autoprovocada em MT, segundo escolaridade. 2018 e 2019.



Fonte: SINAN/SES/MT-2020.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

Desta forma, é necessário repensar sobre campanhas informativas ou que são identificadas por cores, já que não se pode correlacionar lesões autoprovocadas ao baixo acesso a informações. Segundo a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (IPEA, 2013)

em todos os estados brasileiros, no período 1980-2009, observou-se que a Mídia é o terceiro motivador do suicídio, depois de desemprego e violência, para todos os grupos de pessoas. O modelo estimado mostra que o aumento de 1% na Mídia eleva a taxa de suicídio de homens jovens (idade entre 15 e 29 anos) em 5,34%. Este resultado parece sugerir uma espécie de efeito contágio nas taxas de suicídio, o que reforça os resultados obtidos por Cutler, Glaeser e Norberg.

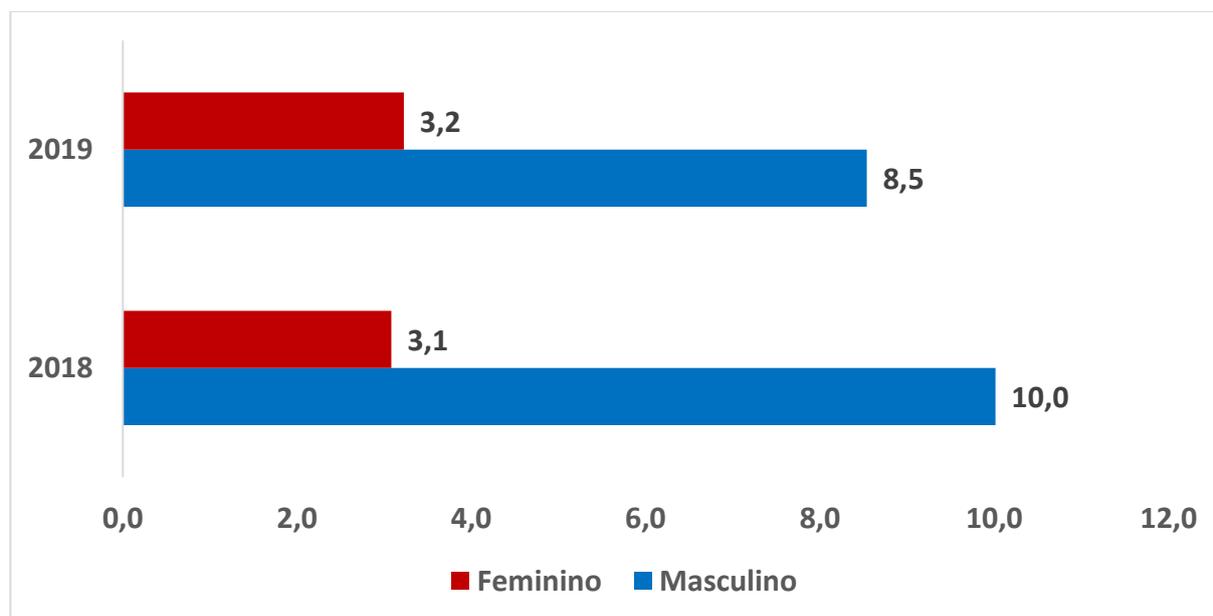
O fenômeno chamado Síndrome de Werther consiste em uma série de suicídios cometidos por sujeitos que foram influenciados por outros sujeitos que cometeram suicídio ou mesmo por alguma obra de ficção que descreva cenas de tentativa de suicídio, romantizando ou dando justificativa, geralmente unicausal. Também é considerado fenômeno de Werther ou suicídio em *cluster* é aquele que ocorre a partir de veiculação de informações de suicídio de forma detalhada ou inadequada. Clusters pontuais são suicídios em série no espaço e no tempo, e tem sido ligados diretamente a socialização de indivíduos próximos (GOLDMAN, 1987). Clusters de massa são suicídios em cluster no tempo, mas não no espaço, e têm sido ligados a veiculação pela imprensa da informação relativa a suicídios de celebridades através da mídia de massa (MESOUD, 2009). Uma das associações mais antigas conhecidas entre mídia e suicídio surgiu do romance alemão “Os Sofrimentos do Jovem Werther” Goethe. Logo após a sua publicação em 1774, jovens começaram a imitar o personagem principal vestindo calças amarelas e jaquetas azuis. No romance, Werther atira em si próprio com uma pistola depois da rejeição da mulher que ele amava, e logo após sua publicação começaram a existir relatos de jovens rapazes usando o mesmo método para se suicidarem em um ato de semelhante desesperança.

MORTALIDADE

Considera-se a mortalidade quando tratamos dos casos de suicídio consumado. Existem os dados da SESP e aqueles que são cadastrados no Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, que é alimentado pela saúde.

Pela fonte do SIM, verifica-se que entre 2018 e 2019 houve diminuição dos casos de suicídio consumado. Porém, o banco de dados não foi definitivamente concluído, o prazo de fechamento dos dados é no mês de agosto do ano posterior. Assim, só poderemos ter dados conclusivos em agosto de 2020.

Figura 4 Taxa e mortalidade de suicídio por 100.000/habitantes em MT, segundo o sexo 2018 e 2019.



Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade/SES/MT-2020

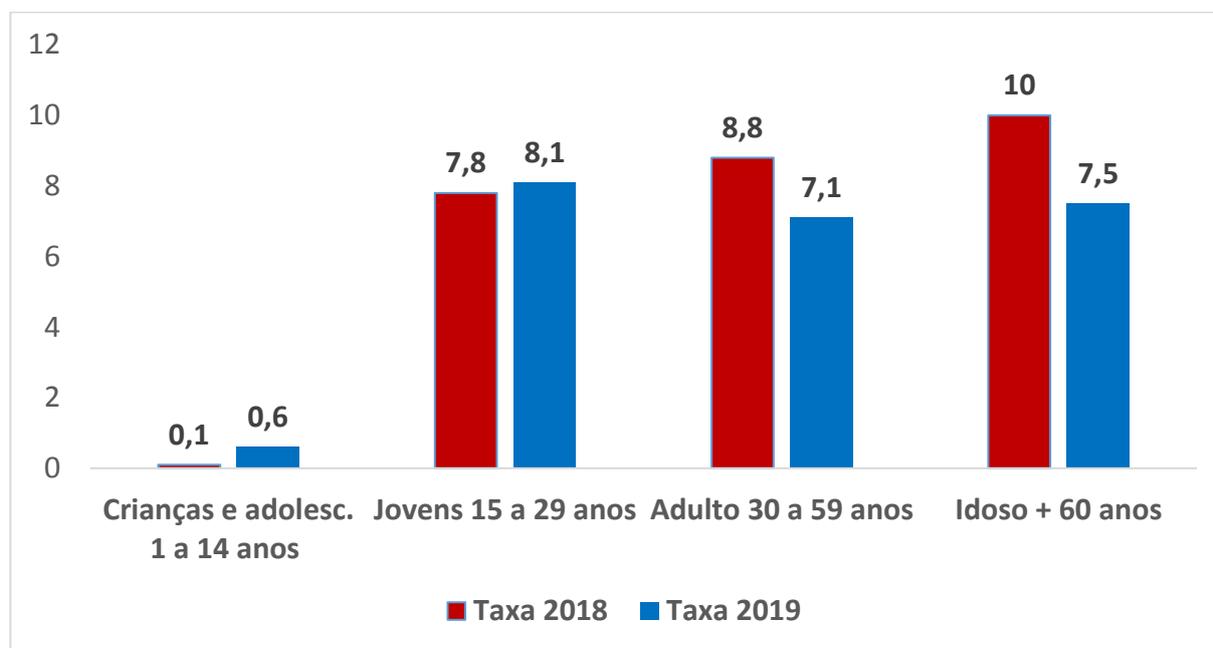


Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

Houve um discreto aumento na taxa de mortalidade de suicídio por 100 mil habitantes (2019) em mulheres, mas, em homens houve diminuição. Essa diminuição pode ser interpretada a partir do empenho da SES, quanto ao cumprimento da Agenda Estratégica de Prevenção ao Suicídio recomendado pelo Ministério da Saúde, em alertar os profissionais de saúde da Atenção Básica, bem como da Atenção Secundária quanto ao acolhimento humanizado e aos serviços especializados que precisam dar sequência ao tratamento das vítimas de tentativa de suicídio, bem como às suas famílias.

Quanto à faixa etária, observa-se um discreto aumento na taxa de mortalidade de suicídio por 100 mil habitantes (2019) tanto nas crianças e adolescentes como também nos jovens. Houve diminuição da taxa de mortalidade por suicídio em idosos, que era considerado em 2017 um dos grupos mais atingidos. Mesmo assim a taxa de mortalidade em idosos continua alta.

Figura 5 Taxa e mortalidade de suicídio por 100.000/habitantes em MT, segundo a faixa etária. 2018 e 2019.



Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade/SES/MT-2020.

Assim sendo, nossos setores verificam que, intervenções intra e intersetoriais necessitam ser tomadas com urgência, quanto à tentativa de suicídio em jovens cursando o ensino médio, bem como a toda população mato-grossense, a saber:

- produzir abordagem aos jornalistas quanto às orientações do Ministério da Saúde sobre matérias sobre o tema, estabelecendo parceria com a SECOM quanto às recomendações aos jornalistas, visto que é reconhecido há 20 anos que a mídia é a terceira motivadora das tentativas de suicídio e de automutilação;
- estabelecer parceria junto à SECEL quanto a projetos de Cultura, Esporte e Laser à população do Estado;
- avaliar e implantar o Plano de Saúde Mental elaborado pela COPHS e pela COAPRE;
- monitorar em parceria com a Secretaria Adjunta de Unidades Especializadas da SES, como está funcionando a regulação de emergências psiquiátricas entre a RUE e as unidades de internação da RAPS. COPHS e COAPRE/SAS estão em parceria trabalhando para que o quanto antes, ocorra a Qualificação para o Atendimento Humanizado à Crise em Saúde Mental;
- estabelecer parceria com a SINFRA e com o DETRAN para otimizar as instalações de equipamentos de



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

monitoramento de vias públicas e locais visados como pontes, desfiladeiros, etc, assim como realocar postos policiais nas vias públicas;

- recomendar ao INDEA o controle dos altos índices de uso de agrotóxicos, que podem causar alterações no funcionamento do sistema nervoso central (ainda não se sabe se temporário ou definitivo), estando relacionado aos altos índices de suicídio em torno das monoculturas do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso;

- é necessário que a RAPS de forma intersetorial, alcance o trabalho de pós-venção a familiares de suicidas, já que este também é um dos fatores de risco;

- Mato Grosso possui a Lei nº 10.598, de 26 de Setembro de 2017 - D.O. 26.09.17, que institui o Plano Estadual de Combate ao Suicídio no âmbito do Estado de Mato Grosso, ainda não desenvolvido em sua plenitude, necessitando de esforços multisetoriais;

A conclusão parcial dos técnicos responsáveis é a de que o suicídio é um fenômeno complexo que pode afetar indivíduos de diferentes escolaridades, etnias, credos, idades, classes sociais, etc. Não existe, no Brasil, fontes seguras de métodos assertivos de prevenção ao suicídio, visto ser um fenômeno multicausal, porém, há alguns fatores de risco nos quais ações em políticas públicas podem intervir diretamente como: melhorar o acesso da população à saúde mental, educação, lazer, esporte, cultura; construir grades de proteção em locais de grande altitude já conhecidos como pontos de alto índice histórico de suicídio, como o “Portão do Inferno”; controlar rigorosamente os índices de uso de agrotóxico nas monoculturas; ampliar o número de CAPS, de acordo com o recomendado (já que **nos municípios que possuem CAPS o índice de suicídio é 14% menor que nos que não possuem**).

As equipes de CAPS necessitam de educação permanente e supervisão clínico-institucional para serem matriciadoras das equipes da APS quanto ao acompanhamento em saúde mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. J., LIMA, J. S., MOREIRA, J. C., JACOB, S. C., SOARES, M. O., MONTEIRO, M. C. M., AMARAL, A. M., KUBOTA, A., MEYER, A., COSENZA, C. A. N., NEVES, C., & MARKOWITZ, S. (2007). “Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais”, Nova Friburgo, RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(1), 115-130. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000100015>

ARAÚJO, J. N. G., GREGGIO, M. R., & PINHEIRO, T. M. M. (2013). “Agrotóxicos: a semente plantada no corpo e na mente dos trabalhadores rurais”. *Psicologia em Revista*, 19(3), 389-406. <https://dx.doi.org/DOI - 10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p389>

CASTRO, L. S. P., & MONTEIRO, J. K. (2016). “Saúde no trabalho de fumicultores do RS: não adoce somente quem fuma, mas também quem planta”. *Psicologia em Revista*, 22(3), 790-813. <https://dx.doi.org/DOI - 10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P790>

FALK, J. W. et al. *Suicídio e doença mental em Venâncio Ayres – RS: Consequência do uso de agrotóxicos organofosforados?* Relatório Preliminar de Pesquisa. UFRGS, Porto Alegre, 1996. Disponível em: < galileu.globo.com/edic/133/agro2.doc >. Acesso em: 11 set 2018

FARIA, N.X. *Agrotóxicos*. Disponível em: https://www.mprs.mp.br/media/areas/ambiente/arquivos/agrotoxicos/neice_agrotoxicos_alrs.pdf. Acessado em 11 set 2018

GOLMAN, D. (18 de março de 1987). «Pattern of Death: Copycat Suicides among Youths». *New York Times*. Consultado em 21 de abril de 2011

GOVERNO FEDERAL Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA, Texto para Discussão, *Os Efeitos da Mídia sobre o Suicídio: uma Análise Empírica para os Estados Brasileiros*, 2013.



Governo do Estado de Mato Grosso
SES – Secretaria de Estado de Saúde
Secretaria Adjunta de Atenção e Vigilância em Saúde
Superintendência de Atenção à Saúde
Coordenadoria de Promoção e Humanização da Saúde

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Saúde, Superintendência de Vigilância em Saúde, Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica, Gerência de Doenças e Agravos não Transmissíveis, *Prevenção do Suicídio em Mato Grosso*, Boletim Epidemiológico sobre Suicídio, Cuiabá: setembro de 2019.

MEYER, T. N., RESENDE, I. L. C., ABREU, J. C. *Incidência de suicídios e uso de agrotóxicos por trabalhadores rurais em Luz (MG)*, Brasil. Rev. Bras. Saúde Ocup. [Internet]. 2007 Dec [cited 2018 Sep 11]; 32(116): 24-30.

MESOUDI, A. (2009). «The Cultural Dynamics of Copycat Suicide.». *PLoS ONE*. 4 (9): e7252. PMC 2748702 
. PMID 19789643. doi:10.1371/journal.pone.0007252.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, *Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil, 2017-2020*, Brasília: 2017.

MURAKAMI, Y., PINTO N. F., ALBUQUERQUE G. S. C., PERNA P. O., LACERDA A. *Intoxicação crônica por agrotóxicos em fumicultores*. Saúde debate [Internet]. 2017 Apr [cited 2018 Sep 11]; 41(113): 563-576. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000200563&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711317>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, (OMS) Departamento de Saúde Mental, Transtornos Mentais e Comportamentais, Suicide Prevention Program, *Prevenção do Suicídio: Um Manual Para Profissionais da Mídia*, Genebra: 2000.

SANBORN M, KERR KJ et al. *Non-cancer health effects of pesticides: systematic review and implications for family doctors*. Canadian family physician. 2007 Oct;53(10):1712-20. Disponível em: <http://www.cfp.ca/content/cfp/53/10/1712.full.pdf>. Acessado em: 11/09/2018

PIGNATI, W., OLIVEIRA, N. P., & SILVA, A. M. C. (2014). “Vigilância aos agrotóxicos: quantificação do uso e previsão de impactos na saúde-trabalho-ambiente para os municípios brasileiros”. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(12), 4669-4678. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12762014>.

PIRES, D. X., CALDAS E. D., RECENA M. C. P., *Uso de agrotóxicos e suicídios no Estado do Mato Grosso do Sul*, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2005 Apr [cited 2018 Sep 11]; 21(2): 598-604.